

# Pescadores habilidosos

Os membros anteriores das aves transformados em asas servem para pouca coisa além de voar. Por isso, as adaptações de cada espécie às respectivas preferências alimentares costumam se concentrar no bico. As aves piscívoras – aquelas que comem principalmente peixes –, além de serem identificáveis por um peculiar bico longo e reto, costumam ter características complementares que são utilizadas em diferentes estilos de pescaria

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA



Octavio Campos Salles

escorregadias, é feita com bico longo e reto, lembrando uma adaga ou espada. As características dos bicos podem ser também excelentes indicativos das relações de parentesco entre as aves.

### Recursos adicionais

A especialização na complexa arte da pesca pode ser notada, além de no bico, em detalhes anatômicos úteis para tornar mais eficiente a captura dos peixes e de outros animais aquáticos.

Por exemplo, o pescoço das Garças, longo e em forma de “S”, garante um rápido e preciso golpe nas presas, facilitado também pelos olhos ligeiramente voltados para a ponta do bico, o que proporciona foco mais preciso. As pernas longas possibilitam a exploração de águas mais profundas, permitindo compartilhar um mesmo ambiente, uma lagoa ou a margem de um rio, com espécies de pernas mais curtas, que se insta-

Bico longo e reto: típico das aves pescadoras, como esse Martim-Pescador-Grande

**A** conquista do espaço aéreo, feita apenas por morcegos e aves entre os vertebrados, cobra um alto preço ao transformar o organismo inteiro e tornar os membros anteriores integralmente comprometidos com o voo, impedindo que sejam usados para capturar alimentos, entre outras ações.

### Importância do bico

Por esse motivo, as principais adaptações físicas relacionadas com o tipo de dieta de uma espécie costumam se concentrar no bico. Por exemplo, se ele for adunco, pontudo e forte, como o dos Gaviões, é utilizado para rasgar a carne das presas. O curvado e muito possante, encontrado nos Papagaios, serve para quebrar sementes duras. O cônico e curto dos Canários pode descascar as sementes das quais eles se alimentam. Já a captura de peixes, presas especialmente



Alessandro Abdala

Paciência recompensada: parte das aves pescadoras fica na beira da água à espera de um peixe para pegar, caso desse Martim-Pescador-Pequeno



Celso Custódio



**Biguás: procura ativa pelos peixes em vez de ficarem parados na beira da água**

lam mais perto das margens.

Pernas longas, entretanto, não são imprescindíveis para uma boa pescaria, já que algumas espécies de aves piscívoras possuem as menores pernas entre todas as aves.

### Múltiplas técnicas

Assim como varia o tamanho das pernas entre as aves pescadoras, as técnicas para

capturar peixes também mudam bastante

Com membros posteriores curtos, os Martins-Pescadores permanecem pousados na beira da água por muito tempo, esperando que um peixe se aproxime da superfície. A captura, facilitada pelo bico forte e afilado e pelo foco mais apurado resultante dos olhos ligeiramente voltados para a frente, como os das Garças, é feita com um rápido mergulho.

Cell Aurora




**Garças: pescoço em forma de “S” garante um golpe rápido e preciso nas presas**

Biguás e Anhingas também possuem tarsos curtos, mas pescam com técnicas diferentes. Em vez de ficarem parados na beira da água, procuram ativamente pelos peixes, pescando em grupos (Biguás) ou solitariamente (Anhingas). Conseguem uma propulsão eficiente no ambiente aquático graças a uma membrana que une todos os quatro dedos (diferentemente dos patos, nos quais a membrana só une os três dedos anteriores). Essas adaptações permitem que Biguás e Anhingas cacem onde as Garças, as Cegonhas e os Martins-Pescadores não são eficientes. Os Anhingas conseguem, ainda, golpear os peixes com força e muita rapidez, ajudados pelo pescoço longo e em forma de “S” como o das Garças. Eles têm também pequenas “serras” no bico,

que permitem impedir que a presa escape depois de capturada.

Ao contrário dos grupos citados, Gaviões e Corujas piscívoros não desenvolveram modificações no bico nem no comprimento das pernas, mas, sim, nos dedos. Os da Águia-Pescadora – espécie migratória da América do Norte e amplamente observada em rios, lagos e estuários no Brasil – têm pequenos “espinhos” de queratina. Ao localizar um peixe nadando na superfície, ela mergulha rapidamente e o captura com os pés. Os “espinhos”, nada mais que escamas protetoras dos dedos e das pernas das aves altamente modificadas, funcionam como garantia de que o peixe não escapará.

Um lago bem preservado pode render várias horas de observação das técnicas de pesca das aves piscívoras. Ao assistir um Socozinho pescando escondido entre taboais (vegetação nas margens, com flores em espigas cilíndricas) ou o mergulho de uma Águia-Pescadora no meio do lago, estaremos testemunhando fantásticas técnicas de pesca que foram aperfeiçoadas durante milhares de anos. 

Luis Fábio Silveira é doutor em Zoologia e curador das coleções ornitológicas Museu de Zoologia da USP; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de doze livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados.

